

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



A PERSPECTIVA AFROCÊNTRICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS PARA A PEDAGOGIA FEMINISTA NEGRA

Steffane dos Santos Freitas*¹, Dailza Araújo Lopes¹

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

* 202210886@uesb.edu.br

Resumos - GT 01 – ETNICIDADE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

Palavras chave: Afrocentrismo; Formação Docente; Práticas Antirracistas.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição das pedagogias afrocêntricas na formação de professoras, e a forma como estas contribuem para a construção de pedagogia feministas negras. Para tratar desta temática de grande relevância refletimos acerca da perspectiva afrocêntrica na formação docente a qual pode promover práticas antirracistas na educação, valorizando a cultura e o conhecimento da diáspora e oriunda do continente africano. Isso inclui a incorporação de conteúdos relacionados à diáspora africana, à luta antirracista e à valorização da identidade negra na formação docente, tanto inicial, quanto continuada. Além disso, busca desenvolver habilidades para lidar com situações de discriminação racial em sala de aula, contribuindo para a promoção da equidade racial e o empoderamento dos estudantes negras. A pesquisa corresponde a investigações bibliográficas, qualitativa a partir de uma perspectiva analítica e sistemática, envolvendo a exploração e análise de fontes bibliográficas relevantes para a compreensão do tema. Como resultado tem-se que a perspectiva afrocêntrica na formação docente oferece possibilidades para práticas antirracistas, valorizando a história, cultura e contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros, partindo da história construindo pelo movimento negro, movimento de mulheres negras, se configurando como as pedagogias feministas negras. Desta forma, incluir conteúdos sobre história da África, diáspora africana e luta contra o racismo é essencial para se construir práticas antirracistas, bem como utilizar materiais didáticos diversificados e livres de estereótipos é importante para refletir sobre a branquitude no contexto da educação, promover expressões culturais afro-brasileiras e valorizar a diversidade contribuem para práticas mais inclusivas, equitativas e multiétnica, além de atender às dimensões da lei 10.639/2003. O referencial teórico está ancorado nas ideias de Kabengele Munanga (2005), Sueli Carneiro (2005), Selma Pimenta (2006), Luiz Alberto Gonçalves e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2007), Molefi Asante (2014), Nilma Lino Gomes (2012), Vera Candau (2020), Carolina Pinho e Tayná Mesquita (2022) e Maurício Silva (2022).

REFERÊNCIAS

ARRUTI, José Maurício. Etnicidade. In: FURTADO, Cláudio Alves; SANSONE, Livio. Org. **Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa.**

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



Salvador: EDUFBA, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça.** Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira.** In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984.

HOOKS, bell. Olhares negros: **raça e representação.** Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre "raça", ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 68, p. 46-57, 2006.